

PRODUTIVIDADE EM CAFEZEIROS SOB EFEITO DE DESRRAMA DE SAIA E ESQUELETAMENTO PARA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE COLHEITA, EM LAVOURAS ADENSADAS

G.R.Lacerda, J.B.Matiello, A.L.A. Garcia, I.B.Ferreira e M.J.S.Filho – Engs Agrs e Bruno D M. Meneguci- Estagiário - Fundação Procafé.

A cafeicultura de montanha apresenta dificuldades na operacionalização dos tratos nas lavouras, devido ao relevo, que impede a mecanização. Por isso, a atividade demanda elevada quantidade de mão de obra.

O adensamento das lavouras de café, com o uso de maior número de plantas por área, é uma alternativa que se mostra adequada, para áreas montanhosas, permitindo obter maiores produtividades, com exploração mais intensiva, visando reduzir o uso de mão-de-obra e os custos de produção. Porém, com o passar dos anos, o adensamento leva ao fechamento dos cafeeiros, que além de reduzir a produção dificulta os tratos e a colheita.

O manejo de podas em cafezais adensados tem sido a maneira de re-adequar lavouras fechadas, sendo que o tipo mais usado é a recepa, uma poda drástica, que leva a perdas de produção por 2 anos. O esqueletamento seria uma opção com menor perda e, existe, ainda, nos últimos anos, a alternativa de conduzir a lavoura fechada, aplicando uma desrrama de saia para facilitar os tratos com livre trânsito abaixo da copa dos cafeeiros.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar sistemas de podas que favoreçam os tratos e a colheita em cafezais adensadossem maiores perdas de produtividade.

Para isto foi conduzido um ensaio, no período 2015-17, na Fazenda Experimental de Varginha - MG, em uma lavoura da variedade Catucaí amarelo, com anos de idade, no espaçamento de 1,80 x 0,80m. Essa lavoura produziu uma safra alta no ano de 2015, condição ideal para entrada com poda em seguida.

Os tratamentos foram realizados em setembro de 2015, sendo: (1) testemunha, onde a lavoura não foi podada, (2) esqueletamento total das plantas, onde foram cortados os ramos plagiotrópicos a uma distância de 30 cm do tronco e realizado um decote destas plantas a 1,70 m de altura, (3) esqueletamento da saia do cafeeiro, onde o corte dos ramos plagiotrópicos foi realizado somente na metade inferior das plantas deixando o topo das plantas sem cortar e o tratamento (4) chamado de desrrama da saia, onde foram arrancados os ramos plagiotrópicos da metade inferior destas plantas, deixando o tronco livre na parte baixa.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa Sisvar (Sistema de Análise de Variância), versão 4.0 (Ferreira, 2000). Adotando-se a significância de 5% de probabilidade, pelo teste de F, conforme Banzatto&Kronka (1995), as comparações das médias pelo teste Scott-Knott.

Resultados e conclusões:

Na tabela 1 estão apresentadas as médias de produtividade dos tratamentos, nas duas primeiras safras após as podas. Verifica-se que, na média das 2 safras, houve superioridade para a poda de esqueletamento e para a desrrama com 31-42 sacas/ha, ficando os demais tipos de tratamento em nível igualmente inferior, com 18- 23 scs/há.

Ao verificar as safras isoladamente, na 1ª observa-se que o esqueletamento zerou a safra, o que é desejado, pois reduz gastos com colheita de pouco café nas plantas. Também, nessa safra, pode-se verificar que a desrrama de saia, com a eliminação/corte dos ramos laterais junto ao tronco (trat.3) ou seu corte mais longe (trat.4), não influenciaram na produção da ramagem acima, do topo das plantas. Na 2ª safra houve pequena melhora, não significativa, onde houve desrrama da saia e o esqueletamento dos ramos da saia. Já, no esqueletamento total da planta a produtividade foi muito alta.

O trabalho será conduzido por mais 1 ciclo, de 2 safras, para maior segurança de resultados.

Com base nos resultados obtidos e nas condições da lavoura ensaiada, pode-se **concluir que** – 1- O esqueletamento se mostrou mais adequado, pois representou maior produtividade e redução de custos com uma só colheita em 2 anos. 2- A desrrama da saia, além de ligeiramente inferior na produtividade, implicou em 2 colheitas de safras menores. 3- O esqueletamento apenas da saia não resultou positivamente.

Tabela 1. Produtividade em cafeeiros, na 1ª e na 2ª safras e sua média, após a aplicação de diferentes tipos de podas para facilitar a colheita. Varginha-MG, 2017.

Tratamentos	Produtividade, em sacas por hectare		
	2016	2017	Média
1-Testemunha (sem poda)	26,5 a	10,4 b	18,5 b
2-Esqueletamento total	0,0 b	83,9 a	42,0 a
3-Esqueletamento da saia	22,5 a	25,2 b	23,8 b
4-Desrrama da saia	27,6 a	35,3 b	31,4 a
CV %	30,0	47,5	36,2